



III Congresso Brasileiro de
Estudos Epidemiológicos
EPIDEMION

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NA MUDANÇA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL NOS MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL DA BAHIA

RAFAEL PRANDO GAVA; MARIA JUSSARA MAGDA BEZERRA; JÚLIA FREITAS OLIVEIRA COSTA; LARA CRISTINA ALVES OLIVEIRA DA CRUZ; NILSON MARQUES SILVA JUNIOR

Introdução: A sífilis é considerada um obstáculo nacional na saúde, considerada como Infecção Sexualmente Transmissível (IST), prevalente em países subdesenvolvidos. Seu agente etiológico, o *Treponema Pallidum*, apresenta uma maior transmissibilidade nos estágios iniciais da doença (sífilis primária e secundária), e na gestante uma taxa de transmissão vertical de 80%. Quando não tratada, provoca entre 30% e 50% de morte intra-uterina e neonatal. Nesse cenário, a pandemia do SARS-CoV-2 marcou um período de calamidade na saúde pública, interferindo também no perfil epidemiológico de diversas outras doenças devido à mudança radical no contexto social, inclusive da sífilis gestacional. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da sífilis gestacional no Extremo Sul da Bahia e a influência da pandemia do SARS-CoV-2. **Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo transversal, utilizando dados do DATASUS no período de 2019 a 2023, utilizando das variáveis: ano de diagnóstico, classificação clínica e prevalência entre os municípios. **Resultados:** Entre 2019 a 2023, foram notificados 1.282 casos de sífilis gestacional no Extremo Sul da Bahia, sendo que 560 (43,68%) ocorreram em Porto Seguro, 289 (22,54%) em Teixeira de Freitas e 140 (10,92%) em Eunápolis. Não obstante, foram registrados em 2019 com 24 casos, em 2020 com 303, em 2021 com 398, em 2022 com 405 e em 2023 com 152 casos. Sob esse viés, observa-se um aumento de aproximadamente 12 vezes nos casos entre 2019 e 2020, que marcou o início da pandemia. Além disso, também é notória a diminuição de mais da metade dos casos no último ano (2023). Desse total, 411 casos classificaram-se como sífilis latente, 384 casos primários, 62 secundárias e 76 terciárias, ademais, chama-se atenção para 325 classificações ignoradas durante o preenchimento da ficha de notificação. **Conclusão:** A pandemia da SARS Cov-2 aumentou significativamente o número notificados de sífilis gestacional, com ênfase nos casos de sífilis latente, o que indica o diagnóstico tardio durante o pré-natal. Esse cenário de alta incidência da doença na macrorregião baiana, suscita uma ação mais engajada em políticas públicas para traçar estratégias contra a disseminação dessa IST na região.

Palavras-chave: **SÍFILIS; PANDEMIA; EPIDEMIOLOGIA; SÍFILIS CONGÊNITA; SUB-REGISTRO**